

RESUMO TRABALHO CIENTÍFICO

CONGRESSO METODISTA – 2024

AUTORES:

Ana Caroline Soares (ana201524@gmail.com)

Acsa Ribeiro da Luz (acsaribeiro5278@gmail.com)

Gustavo Figueiredo Martins (gustavofmartins.cd@gmail.com)

Hava de Jesus Pires (havapires09@gmail.com)

Monique Lalue Sanches (mlalueumesp@gmail.com)

Thainá Lionel Amorim (thalyonel@gmail.com)

Odontologia – Integral

6º Período

Universidade Metodista de São Paulo – UMESP

ANÁLISE DO ÍNDICE DE DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR EM POLICIAIS MILITARES NO ESTADO DE SÃO PAULO

A Disfunção Temporomandibular (DTM) é um termo abrangente que se refere a uma série de alterações no aparelho estomatognático, especialmente aquelas que envolvem dores musculoesqueléticas relacionadas à atividade mandibular. As causas dessas dores podem estar associadas a alterações na articulação temporomandibular, nos músculos mastigatórios e nas estruturas adjacentes, conforme discutido por Gaspar (2011). A comunidade científica reconhece que as disfunções temporomandibulares têm uma etiologia multifatorial, envolvendo diversos fatores de risco que vão desde condições físicas até fatores psicossociais. Entre os fatores identificados como de risco para o desenvolvimento de DTM, destacam-se a parafunção oral e episódios de trauma ou microtrauma. Além disso, o comprometimento psicossocial, que inclui condições como ansiedade, depressão e estresse, é frequentemente observado em indivíduos com disfunção temporomandibular (Kanehira, 2008; Cavalcanti et al., 2011).

Algumas profissões são especialmente propensas a promover alterações psicossociais, e o Policial Militar é um exemplo claro disso. Reconhecidos como a linha de frente na defesa da sociedade, esses profissionais enfrentam desafios diários que envolvem risco à vida, ansiedade e confrontos constantes. Essa realidade pode levar ao desenvolvimento de estresse ocupacional crônico, como evidenciado em estudos que apontam para a prevalência de altos níveis de estresse entre policiais (Costa, 2007; Dela Coleta, 2008; Minayo, 2011; Bezerra, 2013). Além

disso, dados recentes indicam que a taxa de suicídio entre policiais militares é alarmante, sendo quatro vezes maior que a taxa nacional (Vicente, 2022).

Diante desse cenário, o presente estudo teve como objetivo principal avaliar a prevalência e o grau de gravidade da disfunção temporomandibular em policiais militares que atuam em campo. Buscou-se, ainda, investigar uma possível associação entre a presença de estresse e a disfunção temporomandibular, bem como analisar a relação entre DTM e estresse ocupacional nessa população específica.

A pesquisa foi conduzida utilizando um instrumento online, desenvolvido na plataforma Google Forms®, e foi aplicada a 41 policiais militares das regiões da Zona Leste e do Grande ABC, em São Paulo. O questionário incluiu questões demográficas e instrumentos de avaliação como o Índice Anamnésico de Fonseca (IAF) e a Escala de Estresse Percebido (PSS-10). Os resultados obtidos indicaram que a proporção de policiais sem DTM e aqueles com DTM leve é semelhante entre os sexos. Além disso, a distribuição dos casos de DTM moderada e grave também foi comparável quando analisada dentro do mesmo grupo.

Outra constatação relevante foi que mais da metade dos participantes apresentava um nível baixo de estresse, enquanto os níveis moderados de estresse foram mais prevalentes entre os homens. Notavelmente, foi o grupo feminino que demonstrou um maior nível de estresse elevado. Essa observação sugere que, apesar de a amostra incluir uma proporção significativamente maior de mulheres, os níveis de DTM e estresse entre os participantes se mostraram proporcionais, dificultando a inferência de uma associação direta entre estresse e a presença de DTM na amostra estudada.

Tabela 1- Classificação da DTM, de acordo com o índice Anamnésico de Fonseca, nos participantes da amostra total e separados por sexo.

ÍNDICE ANAMNÉSICO DE FONSECA	TODOS		HOMENS		MULHERES	
	n	%	n	%	n	%
SEM DTM	16	39.0	4	40	12	38.7
DTM LEVE	17	41.5	4	40	13	41.9
DTM MODERADA	5	12.2	2	20	3	9.7
DTM SEVERA	3	7.3	0	0	3	9.7

Tabela 2- Classificação dos níveis de estresse, de acordo com a Escala de Estresse Percebido (PSS-10), nos participantes da amostra total e separados por sexo.

ESCALA DE ESTRESSE PERCEBIDO (PSS-10)	TOTAL (n=41)		HOMENS (n=10)		MULHERES (n=31)	
	n	%	n	%	n	%
BAIXO ESTRESSE	21	51.2	4	40	17	54.8
MODERADO ESTRESSE	18	43.9	6	60	12	38.7
ALTO ESTRESSE	2	4.9	0	0	2	6.5

Palavras-chaves: polícia militar, disfunção temporomandibular, estresse, fatores psicossociais.

Em nossa amostra, observamos que, embora a proporção de mulheres seja significativamente maior, os níveis de Disfunção Temporomandibular (DTM) e estresse entre os participantes se mostraram proporcionais. Essa constatação nos leva à conclusão de que não podemos afirmar a existência de uma associação direta entre estresse e a presença de DTM.